

Collor alerta Ibama sobre a mancha no Lago

Uma equipe técnica do Ibama constatou ser piche a mancha oleosa identificada no Lago Paranoá ontem de manhã pelo presidente Fernando Collor, quando se dirigia de helicóptero da Casa da Dinda para o Palácio do Planalto. Ontem mesmo o Ibama notificou a Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec), que por sua vez contactou a Caesb para que neste final de semana seja levantada a origem do óleo e o responsável pelo despejo.

A mancha de piche, material usado na compactação asfáltica, se estendia na manhã de ontem por uma extensão de cerca de 500 metros nas imediações do Iate Clube. Os técnicos do Ibama acreditam, em princípio, que o piche tenha sido produto da lavagem de caminhão que opera com compactação de asfalto. Técnicos da Caesb recolheram amostras do material e da água para análise.

Logo que chegou no Palácio do Planalto, o presidente Collor determinou que o Ibama e a Sematec fossem avisados da mancha oleosa, que se concentrava por uma grande extensão. Segundo a superintendente do Ibama no DF, Eulália Machado de Carvalho, quando ela chegou com uma equipe nas imediações do Iate Clube, o piche já espalhava em várias direções, devido à ação dos ventos.

Ela considera que o material em suspensão na água terá que ser recolhido em peneiras e o já sedimentado nas margens, coberto com serragem e enterrado.

O presidente Fernando Collor, assim que tomou posse e passou a praticar esportes náuticos no Lago, afirmou que não economizaria esforços para ajudar o GDF nos projetos de despoluição. Andando de jet-ski, Collor viu de perto o grande volume de matéria orgânica que é despejado diariamente no Lago, por canalizações clandestinas de esgotos.

Em agosto do ano passado,

quando o nível do Lago Paranoá foi rebaixado para obras nas usinas de tratamento de esgotos, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) recolheu seis toneladas de entulho que vieram à tona, próximo à ponte do Gilberto Salomão. Outro problema do Lago é a proliferação das algas, que é combatida com o uso de algicidas, que acaba matando os peixes.

Delegacia móvel — Com o objetivo de reprimir os desmatamentos, as retiradas de areias das lagoas e praias, a poluição ambiental, pesca predatória e a caça criminosa, o governador Leonel Brizola e o secretário de Polícia Civil e de Justiça, Nilo Batista, inauguraram, na manhã de ontem, a Delegacia Móvel do Meio Ambiente (DMMA), cuja central funcionará no Departamento Geral de Polícia Especializada, no prédio da Secretaria de Polícia Civil. A DMMA atuará em todo o Estado do Rio através de quatro cartórios volantes.

O secretário Nilo Batista designou o delegado Ivo Raposo Júnior para assumir a direção da Delegacia Móvel do Meio Ambiente, que contará com o efetivo de 30 policiais, que atuarão em conjunto com o Batalhão Florestal da Polícia Militar, do Ibama, Feema, Defesa Civil e Superintendência Estadual de Rios e Lagos (Serla). Os novos policiais do DMMA terão cursos de especialização e aperfeiçoamento no Departamento de Polícia Técnico-científica da Academia de Polícia.

O governador Leonel Brizola disse que a verba de Cr\$ 60 milhões, para aquisição dos cartórios volantes, já tinha sido autorizada e que até a realização da Rio-92, novos recursos seriam liberados pelo governo para fortalecer a DMMA. Leonel Brizola ressaltou a importância da criação da nova delegacia, afirmando que ela seria um instrumento de apoio legal à atuação das demais instituições que cuidam da preservação do meio ambiente.